HIPERPLASIA PROSTATICA BENIGNA DEVIDO A SEMINOMA DIFUSO

Caio Cezar Barcelos Junior[1]*, Daxter Ribeiro Santos[1], Henrique Giannetti Silva[1], Mariana Faria Cançado[1], Vinicius Guimarães Fontes Bachur[1] e Patricia Alves Dutra[2]

*[1]Discente no Curso de Medicina Veterinária – Faculdade Arnaldo Janssen – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: caiojr09@hotmaill.com*

[2] Médica Veterinária-Belo Horizonte/MG-Brasil

INTRODUÇÃO

A hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma condição amplamente diagnosticada em cães machos não castrados, especialmente à medida que envelhecem. Estudos indicam que a HPB é a afecção prostática mais comum nessa população, com alta incidência em animais a partir dos quatro anos de idade[1]**.** A etiologia da HPB está associada à ação da di-hidrotestosterona (DHT), que estimula o crescimento das células epiteliais e estromais da próstata[2]**.** Embora muitas vezes assintomática, a HPB pode levar a sinais clínicos como tenesmo, hematúria e secreção uretral, especialmente quando há aumento significativo da glândula[3]**.**

Além disso, a HPB pode predispor ao desenvolvimento de outras condições prostáticas, como a prostatite, e há relatos de casos clínicos que documentam a ocorrência concomitante de HPB com neoplasias testiculares, como o seminoma. Esses casos ressaltam a importância de uma avaliação abrangente do sistema reprodutor em cães intactos com alterações prostáticas, uma vez que a presença de uma condição pode indicar a necessidade de investigação de outras patologias associadas[4]. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de seminoma em cão idoso e evidenciar a castração como principal forma de tratamento e prevenção de tumores testiculares e HPB.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um paciente canino da raça Labrador, com 11 anos de idade, pesando 32 kg, deu entrada em uma clínica médica para uma consulta com queixa principal de inapetência e apatia desde antes do atendimento. Durante o exame físico, foi observada alteração significativa no testículo direito, com aumento de volume e consistência endurecida. Essas alterações são indicativas de possíveis tumores testiculares, como o seminoma, que pode causar um aumento de volume no testículo, bem como endurecimento, sem sinais de dor ou inflamação externa. O exame clínico revelou também secreção purulenta no prepúcio, desidratação moderada, sinais de náusea, apatia e prostração. A temperatura corporal do animal era de 39,7°C, com ausculta cardíaca e respiratória normais. As mucosas estavam normocoradas e o tempo de preenchimento capilar (TPC) foi de 2 segundos. Durante a anamnese foi relatada ausência de episódios de vômito ou diarreia, e o animal estava ingerindo água espontaneamente. Durante a consulta, o cão urinou, apresentando urina de coloração amarela intensa.

A alteração observada no testículo, com aumento de volume e consistência alterada, pode ser consequência de um seminoma, um tumor maligno que afeta as células germinativas do testículo. Esse tipo de neoplasia se caracteriza por uma proliferação anormal das células, resultando em um testículo aumentado, firme e não doloroso. Além do seminoma, outras condições, como a orquite ou cistos testiculares, também podem causar alterações semelhantes no exame físico, o que torna o diagnóstico diferencial crucial. O seminoma é mais comum em cães idosos e em animais não castrados, como o paciente deste caso, e pode ser bilateral, embora a apresentação unilateral seja mais frequente[5].

Diante do quadro clínico, foi indicada a realização de exames pré-operatórios para orquiectomia e internação para estabilização da desidratação, além da realização de exames complementares. Informou-se ao tutor sobre a possível necessidade de ultrassonografia no dia seguinte, caso a inapetência persistisse mesmo após a administração das medicações e a internação.

O protocolo terapêutico incluiu 0,92 ml de metadona por via subcutânea, um opioide sintético de longa duração eficaz no controle da dor oncológica refratária, com ação multimodal que reduz a hiperalgesia associada à sensibilização central[6]. Foram administrados 1,54 ml de dipirona por via intravenosa, diluída e lentamente, para alívio da dor e febre, com menor risco de hipotensão[7]. Para proteção gástrica, utilizaram-se 7,7 ml de omeprazol intravenoso, indicado em casos onde a via oral não é viável[8]. O mesmo volume foi aplicado de ondansetrona IV, eficaz contra náuseas e vômitos em diversas situações clínicas[9]. Por via oral, foi administrado 1 comprimido de Capstar (57 mg), antiparasitário de ação rápida contra pulgas, indicado para cães entre 11 kg e 57 kg[10]. Por fim, usou-se 1 frasco (10 ml) de ceftriaxona intravenosa, antibiótico de amplo espectro para o tratamento de infecções graves[11]

Foi realizado um exame histopatológico guiado por ultrassonografia, que sugeriu a presença de seminoma. A ultrassonografia desempenha um papel essencial no diagnóstico de neoplasias testiculares, permitindo a visualização detalhada da alteração morfológica e ajudando a determinar a presença de massas, cistos ou alterações no tecido testicular. No caso deste paciente, a ultrassonografia abdominal foi utilizada para investigar possíveis metástases, as quais não foram evidenciadas. A utilização da ultrassonografia fornece uma avaliação não invasiva e precisa, permitindo a confirmação do diagnóstico e respaldando a decisão clínica para a orquiectomia[12]. Com esses resultados, o animal foi encaminhado para orquiectomia, procedimento cirúrgico que consiste na remoção dos testículos, sendo uma conduta curativa nos casos de neoplasia testicular localizada. No caso em questão, o exame histopatológico do material coletado confirmou o diagnóstico de seminoma difuso, um tipo de tumor maligno originado das células germinativas testiculares.

A realização da orquiectomia proporcionou não apenas a remoção do foco tumoral, mas também diversos efeitos benéficos associados à castração, especialmente em cães geriátricos. A retirada dos testículos reduz significativamente os níveis de testosterona circulante, o que impacta diretamente em diversas condições urológicas e comportamentais, além de diminuir o risco de recidiva tumoral ou desenvolvimento de outras alterações prostáticas e testiculares[13]. A identificação de tumores testiculares como o seminoma é mais comum em cães com idade superior a nove anos, o que reforça a importância da castração preventiva ou terapêutica nesta faixa etária.

Atualmente, o paciente encontra-se em bom estado geral, apresentando recuperação clínica satisfatória. Este caso se destaca por sua apresentação compatível com neoplasia testicular e pela efetividade do tratamento cirúrgico adotado.

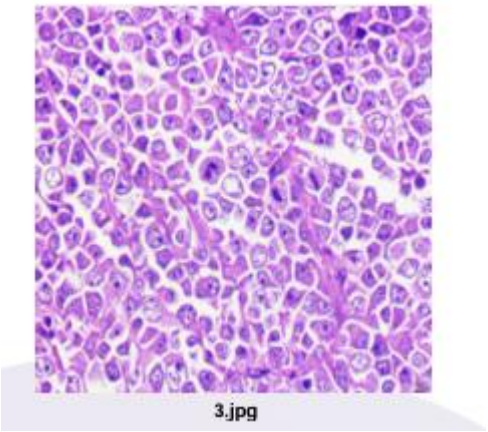
Além disso, a castração é amplamente reconhecida como o método mais eficaz de prevenção e tratamento da hiperplasia prostática benigna (HPB), comum em cães não castrados. Embora não tenha sido o diagnóstico principal deste caso, a remoção dos testículos também colabora para a prevenção de possíveis complicações prostáticas futuras, como disúria, tenesmo e alterações nas fezes, especialmente em animais idosos[14].

Em situações em que a castração é contraindicada, alternativas medicamentosas como a finasterida, um inibidor da enzima 5α-redutase, têm demonstrado bons resultados na redução do volume prostático. Entretanto, a castração cirúrgica continua sendo o método mais eficaz, não

apenas para o controle da HPB, mas também para a prevenção de recidivas tumorais, como evidenciado neste caso.

Outras alternativas terapêuticas, como a quimioablação com o uso de quimioterápicos como vimblastina e ciclofosfamida, associadas à aplicação de toxina botulínica intraprostática, têm sido exploradas em casos mais específicos e de maior complexidade, como nas neoplasias prostáticas agressivas. Contudo, no presente caso, a abordagem cirúrgica foi suficiente para alcançar os objetivos terapêuticos esperados[15].

Documentação Fotomicrográfica



.

Figura 1: O exame do corte histológico revelou proliferação neoplásica de células, densamente celular, bem demarcada e não encapsulada, com arranjo em manto sólido e escasso estroma fibrovascular. Sendo, portanto, realizado o diagnóstico definitivo de seminoma difuso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hiperplasia prostática benigna é comum em cães machos não castrados, especialmente idosos, podendo evoluir para quadros clínicos mais graves ou coexistir com neoplasias, como o seminoma. O diagnóstico precoce e a abordagem cirúrgica foram fundamentais para o bom prognóstico do paciente relatado.
A castração continua sendo a principal medida preventiva e terapêutica para a HPB, devendo ser considerada sempre que possível. O acompanhamento veterinário regular é essencial para garantir qualidade de vida e longevidade aos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] GADELHA, C. R. F. et al**. Diagnóstico de doença prostática canina – características histopatológicas da próstata de cães de acordo com a idade.** Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v. 9, n. 4, p. 1-10, 2015.

[2] SILVA, J. K. M. da; AQUINO-CORTEZ, **A. Hiperplasia prostática benigna em cães**. Ciência Animal, v. 28, n. 2, p. 84–96, 2023.

[3] GULARTE, F. C.; SGROTH, A.; MARTINS, L. R. **Hiperplasia prostática benigna em cães: uma revisão**. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 42, n. 2, p. 43-51, 2018.

[4] SILVA, L. C. R. et al. **Seminoma testicular associado a abscesso prostático em cão: relato de caso**. International Journal of Veterinary Science, v. 9, n. 3, p. 195–198, 2024.

[5] MORAES, A. C. et al. **Tumores testiculares em cães: revisão de literatura.** Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 44, n. 1, p. 1-10, 2022.

[6] SILVA, M. A. et al. **A metadona na dor oncológica: uma revisão narrativa.** Revista Dor, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 123-129, 2018.

[7] HOSPITAL SÃO CAMILO. **Guia Farmacêutico: Dipirona.** São Paulo: Hospital São Camilo, 2022.

[8] SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**. Monografia: Omeprazol.** Brasília: SES-DF, 2021.

[9] FRESENIUS KABI. **Bula do Cloridrato de Ondansetrona**. São Paulo: Fresenius Kabi, 2023.

[10] DIREÇÃO-GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA. **Resumo das características do medicamento: Capstar 57 mg**. Lisboa: DGAV, 2017.

[11] SILVA, T. F. A. et al**. Mecanismo de ação, efeitos farmacológicos e indicações da ceftriaxona**. Revista Eletrônica de Farmácia, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 48-57, 2014.

[12] MACPHAIL, D. A. et al**. Chemotherapy protocols in veterinary oncology:** A review. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 43, n. 6, p. 983-996, 2013.

[13] LIMA, P. F. et al**. Treatment of prostatic diseases in male dogs: castration versus pharmacologic approaches.** Journal of Veterinary Science, v. 42, p. 324-330, 2021.

[14] GULARTE, F. C. da; GROTH, A.; MARTINS, L. R**. Hiperplasia prostática benigna em cães: uma revisão.** *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, Belo Horizonte, v. 42, n. 2, p. 43–51, abr./jun. 2018

[15] NASSAR, M. F. et al. **Use of botulinum toxin in veterinary medicine: Treatment for prostatic disease in dogs.** Veterinary Medicine International, v. 2022, p. 1-6, 2022.

APOIO:
Cínica Montreal Vet